



Cuidar com arteterapia: um caminho para a consciência planetária¹

Care with art therapy: a path for the planetary conscience

Rosangela Xavier da Costa^{*}
Jacqueline Alves Carolino^{**}
Robson Xavier da Costa^{***}

Nosso planeta enfrenta diversos tipos de intempéries, mudanças climáticas radicais, redução da camada de ozônio, poluição dos rios e do ar, entre outros problemas, o que tem levado a uma preocupação cada vez maior com um futuro catastrófico e à conseqüente tomada de consciência em busca de mudanças e atitudes para amenizar os efeitos devastadores da ação do homem. Apesar do avanço da tecnologia e da ciência, os problemas socioambientais se agravam. Nunca se falou tanto em degradação ambiental, como no início do século XXI. Segundo Boff (2001), o agravamento desse quadro começa com a mundialização do acelerado processo produtivo, que torna mais premente a ameaça e passa a exigir um cuidado especial com o futuro da terra.

Segundo Morin (2005), surgiu, na segunda metade do século XX, um esboço de consciência planetária, a partir da persistência de uma ameaça nuclear global, da formação de uma consciência ecológica planetária, da entrada no mundo do terceiro

Artigo recebido em 1 de junho de 2009 e aprovada em 30 de junho de 2009.

¹Comunicação apresentada no III Simpósio Internacional de Teologia e Ciências da Religião “Consciência Planetária e religião”, 5-7 de maio de 2009 - PUC Minas - Belo Horizonte.

^{*} Mestranda do curso Ciências das Religiões (PPGCR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arteterapia e Educação em Artes Visuais – (GPEAV/UFPB), e-mail: rosangelaxis@gmail.com

^{**} Mestranda em Serviço Social UFPB, Arte/educadora e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arteterapia e Educação em Artes Visuais - GPEAV/UFPB, e-mail jackecarolino@gmail.com

^{***} Mestre em História, Arte/educador, arteterapeuta, artista visual, professor do Departamento de Artes Visuais da UFPB, coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arteterapia e Educação em Artes Visuais – (GPEAV/UFPB), membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (Anpap), e-mail: robsonxcosta@yahoo.com.br

milênio, do desenvolvimento da mundialização civilizacional e cultural, da formação de um folclore planetário, da teleparticipação planetária e da terra vista da terra.

É nesse contexto que podemos refletir se a humanidade pode despertar para uma nova percepção sobre a vida no planeta que a leve à consciência planetária.

Desenvolver a consciência planetária (ecológica, humanitária e espiritual) é fundamental para a garantia de uma boa qualidade de vida e requer de cada ser humano ações individuais e coletivas que possibilitem o cuidar do ser e do planeta holisticamente. O desenvolvimento dessa consciência planetária será condição para a sobrevivência humana no século XXI.

Diante desse contexto, a arteterapia pode ser apontada como uma possibilidade para o desenvolvimento dessa consciência. Nessa modalidade de terapia, pode-se trabalhar tanto a consciência humana quanto a planetária: sua abordagem multidisciplinar permite o diálogo entre diversas formas de conhecimento e de expressão. Por meio da arte, é possível contribuir para construir e reconstruir a subjetividade humana (PHILIPPINI, 2008).

Valendo-se de técnicas criativas e terapêuticas, a arteterapia permite o cuidado com o desenvolvimento individual, da personalidade, bem como das relações sociais, neste caso, cuidando de grupos de pessoas, unindo-os e apoiando-os. O sentimento e a vivência de apoio facilitados no grupo [arteterapêutico] assumem uma dimensão simbólica de solidariedade e cooperação (URRUTIGARAY, 2008).

Nesta pesquisa, temos como objetivo analisar as funções do cuidado com arteterapia, a partir das experiências vivenciadas pela Linha de Pesquisa em Arteterapia e Arte/Educação Inclusiva, do Grupo de Pesquisa em Arteterapia e Educação em Artes Visuais (GPAEAV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), junto ao grupo de cuidadores voluntários do Núcleo de Apoio à Criança com Câncer do Estado da Paraíba (Nacc-PB), com a participação de cerca de 20 pessoas. Segundo Boff (2001), o cuidado constitui na existência humana uma energia que jorra ininterruptamente em cada momento e circunstância da vida: a arteterapia e o cuidado são formas humanizadoras que priorizam a necessidade humana de comunicação simbólica e as energias psíquicas de um grupo.

Relatando algumas das vivências realizadas pelo GPAEAV e refletindo sobre elas, pretendemos demonstrar que o cuidar com arteterapia poderá representar uma valiosa contribuição para as instituições que se preocupam com o processo de humanização em saúde e educação, e conseqüentemente, com a evolução planetária. Em

termos metodológicos, utilizamos a pesquisa qualitativa, com a avaliação do conteúdo desenvolvido a partir da observação dos *workshops*.

Segundo Morin (2005), o planeta é um mundo, a vida é um universo pululante de bilhões de indivíduos, e cada ser humano é um cosmos de sonhos, de aspirações, de desejos.

1 O GPAEAV, a arteterapia e o cuidado

O grupo GPAEAV está vinculado ao Departamento de Artes Visuais da UFPB e conta atualmente com a participação de alunos da licenciatura em Educação Artística – habilitação em Artes Plásticas – e do curso de Artes Visuais, de funcionários técnico-administrativos da UFPB, de alunos da Pós-Graduação em Ciências das Religiões e Serviço Social e membros da comunidade em geral.

Além de estudos sistemáticos sobre a arteterapia no enfoque junguiano, o grupo desenvolve projetos de extensão e pesquisas com o objetivo de disseminar e ampliar os conhecimentos sobre arteterapia no estado da Paraíba.

Em um dos seus projetos, foco deste trabalho, o grupo trabalhou em parceria com o Nacc-PB, no projeto “Cuidar de cuidadores: arteterapia na Casa da Criança com Câncer”.

A Casa da Criança ou Núcleo de Apoio à Criança com Câncer do Estado da Paraíba (Nacc-PB) é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos fundada em 30 de setembro de 1997, pelo médico hematologista Dr. Gilson Espínola Guedes, localizada na cidade de João Pessoa – PB, que se destina a prestar assistência social às crianças e adolescentes carentes portadoras de câncer, oriundas de qualquer cidade da Paraíba ou de estados vizinhos. Desde a sua fundação, já passaram pelo Nacc-PB 368 crianças ou adolescentes acometidos da doença. A média diária de atendimentos é de 15 a 20 crianças/adolescentes (SALES, 2007). Durante a permanência na casa, a criança/adolescente dispõe do tratamento oncológico completo, geralmente realizado no Hospital Laureano Wanderley, hospedagem, acompanhamento médico, atendimento odontológico e psicológico, como também de atividades recreativas e realização de eventos nas datas comemorativas: Dia da Criança, São João, Natal e Ano Novo (SALES, 2007). Cada criança/adolescente fica hospedada na Casa sempre acompanhada de um familiar, geralmente a mãe, que se responsabilizará pelo acompanhamento durante todo o tratamento oncológico.

Durante a semana, as crianças são atendidas por um grupo de voluntários, intitulado grupo de cuidadores. Esse grupo é composto por psicólogos, enfermeiras, odontólogas, pedagogas, cozinheiras, artesãs, donas de casa e empresários, entre outros.

É na força voluntária que as instituições encontram respaldo e apoio social, pois contam com pessoas que se dedicam a um trabalho sem remuneração por um ideal

[...] doando seu tempo e seus conhecimentos realizam um trabalho gerado pela energia do seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais, sejam elas de caráter religioso, cultural, político, filosófico ou emocional. (GUAPYASSÚ, 2003, p.9-10)

É fundamental para as instituições valorizarem o bem-estar, a satisfação, a felicidade e o prazer dos indivíduos que contribuem para uma sociedade mais humanitária e justa.

2 Cuidado: elemento humanizador no caminho para evolução planetária

Pensar sobre o cuidado nos leva a inferir sobre o papel da arteterapia no cuidado com os seres humanos. O ponto de vista do cuidador é a preocupação com todas as dimensões do ser humano – corporal, psíquica e espiritual.

O cuidado está presente na nossa vida diária: estamos sempre cuidando de algo, de alguém ou de alguma coisa, mesmo inconscientemente. Cuidar com atenção, com carinho, com amor, vivenciar esse cuidado em tudo o que fazemos é uma experiência transformadora e fenomenológica (BOFF, 2001).

Boff afirma que temos necessidade de cuidados para sobreviver, desde o nascimento até a morte. Concentrar a atenção no cuidado é trazer a consciência para aquele momento, é o olhar profundo do pensamento para aquele ato, é colocar luz no que se faz, portanto tudo que se cuida dura mais (BOFF, 2001). O homem voltado para o cuidado de suas ações com uma convivência pacífica com a natureza demonstra um caminho ético para a consciência planetária.

3 Cuidar com arteterapia

Precisamos pensar em ações autossustentáveis para o planeta e para as relações humanas. O saber fazer criativo pode ser um caminho para mudanças internas

individuais, que gerem novas formas de relação entre as pessoas e o meio. A relação entre a arteterapia e o cuidado é parte essencial do processo de humanização, “Por isso, a arteterapia é um processo de vivência educativa, espiritual, em que o ser humano encontra oportunidade para se autoconhecer através da sua linguagem corporal, pictórica, vocal ou textual (DITTRICH, 2004, p. 54)”.

Cuidar com arteterapia é uma forma de cuidar do ser. Segundo Ciornai (2005), a arteterapia é um caminho que possibilita ao indivíduo a descoberta de expressão para figurar e reconfigurar, através de técnicas e materiais artísticos, suas dificuldades de relacionamento com o outro e com o mundo. O indivíduo equilibrado e cuidado transforma a si mesmo e tudo ao seu redor, ampliando a capacidade de respeitar e conviver.

A arteterapia proporciona ao indivíduo, por meio do desbloqueio do processo criativo, o autoconhecimento mediado pelas imagens e recursos artísticos, levando-o a um crescimento individual e coletivo.

Como forma de cuidar, a arteterapia poderá ser um viés da consciência planetária, podendo atuar principalmente nos pontos mais sensíveis (emoção, sensibilidade, criatividade e espiritualidade) do ser humano que os recursos artísticos podem atingir. Integrando os conhecimentos advindos da arte e da psicologia, a arteterapia se propõe trabalhar com técnicas expressivas e vivenciais, possibilitando o conhecimento profundo do ser.

“O trabalho com arteterapia possibilita a reconstrução e integração de uma personalidade [...], apoiado num referencial teórico de suporte, que permita a aquisição da autonomia, como objetivo ou meta para melhora da vida humana” (URRUTIGARAY, 2008, p. 18). O universo da arteterapia – constituído pelas cores, imagens, colagens, caixa de areia, modelagem, música, teatro, escrita criativa, entre outros elementos artísticos – se presta a exprimir os conflitos internos, que são projetados em imagens, ensejando a busca de soluções para as necessidades individuais e/ou coletivas.

Atuando como processo terapêutico, a arteterapia oferece possibilidades de entender as imagens contidas no inconsciente de cada indivíduo, fortalecendo o processo expressivo, apontando para um caminho de cuidados criativo para a solução de conflitos.

O caminho criativo em arteterapia tem o propósito de concretizar, dar forma e materialidade ao que é intangível, difuso, desconhecido ou reprimido.

Sonhos, conflitos, desejos, afetos energia psíquica que é bloqueada e precisa liberar-se e fluir, ganhar concretude e poder plasmar e configurar símbolos, que, assim cumprem sua função de comunicar, estruturar, transformar e transcender. (PHILIPPINI, 2008, p. 65)

Ao cuidar de cada ser, ao trabalhar com o micro (o indivíduo), o processo arteterapêutico possibilita a transformação pessoal, ocasionando mudanças nas relações entre os indivíduos, modificando os grupos humanos na essência e contribuindo para a nova consciência planetária.

4 Vivência e cuidado com arteterapia

No ano de 2008, foram realizadas no Nacc/PB sete vivências com arteterapia, com periodicidade mensal, pelo grupo do projeto “Cuidar de cuidadores: arteterapia na Casa da Criança com Câncer”. Dessas vivências, foram analisadas três: uma no início, uma no meio e outra no final do trabalho.

O primeiro *workshop* com o tema “Vivenciando a criança interior” teve como objetivo despertar a memória da infância dos participantes, por meio do contato com o ambiente lúdico e a produção de imagens, além de acolher os voluntários e estimular a interação entre os dois grupos (de voluntários do Nacc/PB e o GPAEAV).

O trabalho foi pensado e aplicado para que as memórias da infância do grupo fossem ativadas e expressas em forma de trabalhos criativos, utilizando a técnica de pintura sobre papel como meio expressivo. O tema do encontro surgiu devido à necessidade do contato permanente dos voluntários com as crianças internas no Nacc/PB. Um dos elementos focados na vivência foi a cor, presente na ornamentação do espaço físico, nos elementos simbólicos e na produção pictórica dos participantes. Simbolicamente, as cores foram representadas como elementos de contato com a memória de cada participante e como forma de lembrar o universo lúdico associado à infância. O trabalho foi conduzido de forma a permitir que o grupo tivesse uma experiência suave, lúdica e prazerosa com arteterapia, trabalhando as emoções, a percepção, a memória e o imaginário.

No segundo *workshop* analisado, o tema foi “tipos psicológicos”. O objetivo era identificar características marcantes na personalidade dos componentes do grupo de voluntários e dos membros do GPAEAV, comparando-as com a base teórica proposta por Carl Gustav Jung.

São quatro essas funções de adaptação, espécie de quatro pontos cardeais que a consciência usa para fazer o reconhecimento do mundo exterior e orientar-se: sensação, pensamento, sentimento e intuição. [...] Cada indivíduo utiliza-se de preferência sua função principal, pois manejando-a consegue melhores resultados na luta pela existência. (SILVEIRA, 1971, p. 54-55)

O trabalho buscou identificar o foco de cada participante na sua vida pessoal e profissional. As técnicas e os materiais utilizados procuraram estimular a concentração e participação individual na coletividade. O ponto de partida foram algumas questões norteadoras, do tipo: Como me vejo no grupo? Qual o meu papel no grupo? Qual o meu foco no Nacc/PB?

(...) Nas relações de amizade e de trabalho surgem frequentes desentendimentos, desencontros, que deixam cada personagem perplexo face às reações do outro, sem que os separem sensíveis diferenças de idade, de educação, ou de situação social. (SILVEIRA, 1971, p. 51)

A partir dessa vivência, percebemos que os participantes não apresentavam reações coletivas, apenas individuais, encontrando-se semanalmente para cumprir sua função como voluntários no Nacc/PB ou como estudantes na universidade.

No terceiro e último *workshop* avaliado, o tema foi “A persona”. As questões que serviram de ponto de partida foram as seguintes: Qual a minha história no grupo? Que história eu quero construir a partir do grupo? Com que roupa me apresento no grupo? A vivência partiu da leitura dramática do conto de fada “A roupa nova do rei”, com o objetivo de identificar as principais personas presentes na heterogeneidade dos participantes do grupo. Como técnica criativa foi proposta a criação e confecção da roupa do rei, utilizando materiais diversificados e costura.

Conclusão

Observamos nesse processo arteterapêutico que, ao longo das vivências desenvolvidas, as relações entre os participantes foram aprofundadas e intensificadas, ocasionando um acelerando processo de mudanças na interação entre os voluntários no cotidiano do Nacc/PB e no GPAAEV.

Nesses *workshops* de arteterapia, o trabalho com o desbloqueio do processo criativo e com o cuidado na ampliação da consciência de si mesmo, do outro e do mundo permitiu o desenvolvimento da capacidade de atuar de maneira responsável, ética e criativa em relação aos problemas existenciais vividos no cotidiano e na relação com a consciência planetária. Na busca do equilíbrio planetário, percebemos que uma

das soluções pode ser a transformação individual. A conscientização da ação, do pensamento, dos sentimentos e dos valores internos pode levar ao entendimento do ser humano como parte essencial da nova consciência planetária.

Referências

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CIORNAI, Selma (Org.). **Percursos em arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e saúde**. São Paulo: Summus, 2005.

GUAPYASSÚ, Maisa (Org.). O que é voluntariado. **Cadernos de Conservação**, Curitiba, Ano 1, n.1, p. 9-10, ago. 2003.

DITTRICH, Maria Glória. A arteterapia: da criatividade e espiritualidade ao sentido de viver. In: NOÉ, Sidnei Vilmar (Org.). **Espiritualidade e saúde: da cura d'almas ao cuidado integral**. 2. ed. São Leopoldo: Sindobal, 2004.

MORIN, Edgar. **Terra – pátria**. Tradução Paulo A. Neves Silva. 5. ed. Porto Alegre: Salinas, 2005.

PHILIPPINI, Angela. **Para entender arteterapia: cartografias da coragem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SALES, Ana Marinho Coutinho de. **Casa da Criança: 10 anos de mãos dadas pela vida**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SILVEIRA, Nise. **Jung: vida e obra**. Rio de Janeiro: José Alvaro, 1971.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. 4. ed. Rio e Janeiro: Wak, 2008.